

BC: dólar impediu queda de taxa

Juro do crediário deve cair com compulsório menor, diz Werlang

Sheila D'Amorim e Maria Luiza Abbott

● **BRASÍLIA.** O diretor de Assuntos Econômicos do Banco Central, Sérgio Werlang, disse que o fator que mais pesou na decisão do BC de alterar os compulsórios e manter a taxa de juros em 19,5% ao ano, na última quarta-feira, foi a pressão no câmbio vivida nas últimas semanas. O diretor admite ainda que a redução da alíquota dos compulsórios sobre depósitos a prazo de 20% para 10%, decidida na reunião do Copom, pode não ter impacto sobre todo o sistema financeiro. Ele garante, porém, que deverá ocorrer alguma redução dos juros ao consumidor.

Segundo ele, uma parcela significativa dos bancos estava operando no limite de 20% permitido pelo BC. Com a queda do compulsório as instituições terão mais recursos para emprestar. Com isso, os juros tende-

rão a cair para os consumidores.

— Não é dinheiro na veia. É só questão de direcionamento de crédito. Diminuímos o direcionamento obrigatório ao setor público, portanto, sobram mais recursos para o setor privado. Certamente estamos na direção certa para reduzir os juros na ponta — afirmou Werlang.

BC pretende reduzir ainda mais o compulsório exigido dos bancos

Werlang disse que a intenção do BC é reduzir cada vez mais os níveis de compulsórios exigidos das instituições financeiras. Mas isso não deve ser feito de uma única vez:

— Estudamos também o mercado creditício para entender por que não se empresta nesse país.

Werlang disse ainda que o cenário da economia está favorável. Ele lembrou que o aumento da inflação refletiu apenas o impacto do reajus-

te dos combustíveis e das tarifas públicas, mas em agosto os índices já mostram queda. Por isso, do ponto de vista da inflação, havia espaço para a queda dos juros.

— Desta vez, tivemos uma pressão no câmbio. O que fizemos foi tomar uma decisão baseada no que pudemos observar e no nosso mandato, que é cumprir as metas de inflação — justificou.

Mesmo reconhecendo a pressão sobre o câmbio, o diretor disse que não há motivos para as oscilações da cotação do dólar. Ele lembrou que a proposta de orçamento para o ano que vem e o projeto de desenvolvimento do Governo são compatíveis com o programa de ajuste fiscal. Werlang disse ainda que as razões políticas alegadas pelo mercado não existem, pois as propostas do Governo estão caminhando bem no Congresso. ■